



ESTUDO SOBRE AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM REVISTAS DE CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO TRIÊNIO 2013 ATÉ 2016

Vinicius Marcelo Souza Mamedes

Fundação Universidade Federal de Rondônia

viniciusmsm2@gmail.com

Vanessa Fernanda Rios de Almeida

Fundação Universidade Federal de Rondônia

vanessarios.almeida@yahoo.com

Bruna Lívia Timbó de Araújo

Fundação Universidade Federal de Rondônia

bruna_lta@hotmail.com

Sandra da Cruz Garcia do Espirito Santo Aguiar

Fundação Universidade Federal de Rondônia

sandrinhamagal@hotmail.com

RESUMO

Este estudo buscou identificar as características das produções em contabilidade por meio de enfoque metodológico, análise metodológica e análise descritiva e quantitativa. Foram analisados os periódicos de contabilidade classificados com *Qualis* Capes “A”, no período datado de 2013 a 2016, totalizando 314 artigos publicados exclusivamente nos periódicos, Revista Universo Contábil, Contabilidade Vista & Revista e Revista Contabilidade & Finanças. O estudo levantou aspectos muito importantes de como a atividade de publicação no Brasil sobre a ciência Contábil é conduzida. As características metodológicas dos periódicos revelaram: um crescimento do número de periódicos nos últimos anos, coincidindo com a grande ênfase nesse período, a avaliação quantitativa da produção científica da avaliação das IFES e da CAPES, com o surgimento de cursos de pós-graduação lato sensu em contabilidade em várias regiões do país. O maior estado pesquisador e divulgador é o estado de São Paulo 25,60%, sendo que somando os estados da região sudoeste equivale a 46,61% das publicações totais, e a região sul 30,89%. Quanto aos enfoques da pesquisa contábil, constatou a predominância das pesquisas comportamentais e institucionais, quando bem explorados, contribuem para o poder explicativo das pesquisas e suas várias interpretações.

Palavras-chave: Contabilidade; Produção científica; Publicações; Revista de Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Os periódicos possuem uma grande parte do fluxo das informações científicas, além de serem importantes para a busca do conhecimento, como também é responsável pelo crescente número de divulgações de trabalhos científicos. Com a publicação em periódicos as pesquisas podem ser catalogadas e reproduzidas de forma infinita, além de atingir com maior velocidade que teses e dissertações.

O surgimento dos primeiros periódicos científicos se deu nos anos 70, de forma rudimentar e de difícil acesso, assim como quase exclusivo para indivíduos vinculados a instituição produtora. O surgimento de periódicos em contabilidade ocorreu também anos 80, tornando mais abrangente a divulgação científica, e após a grande oferta de cursos de pós-graduação em contabilidade.

Um período tomado pela interatividade virtual, acesso de forma mais acelerada aos portais e até mesmo os periódicos. Oliveira (2002), indaga que para induzir o avanço ao conhecimento, os periódicos seguem cruciais para indicar a qualidade da pesquisa e assim demonstrar qual a significância das informações geradas por meio de um estudo científico.

ZEFF (1996) analisou a existência de 77 periódicos científicos de contabilidade publicados em inglês, assim constatou que a contabilidade naquela época possuía um crescimento de periódicos da mesma forma que em outras áreas. Além que as livrarias devido ao baixo orçamento, tem grande dificuldade de acompanhar a crescente destes periódicos.

A produção científica em qualquer área, tem como relação o anseio por conhecimento de toda a comunidade acadêmica. Conforme, Leite Filho e Siqueira (2007), a produção científica brasileira tem sua origem nos próprios cursos de pós-graduação das instituições de ensino superior. Assim temos a seguinte problemática, quais as tendências metodológicas das publicações científicas em contabilidade veiculados no ultimo triênio do Capes? Qual a área de conhecimento mais publicados nas melhores revistas brasileiras de contabilidade?

Para tal, o estudo teve como objetivo analisar a distribuição dos autores, a produtividade e a evolução das publicações científicas em revistas de contabilidade no período de 2013 a 2016, o último triênio disponível no portal da Capes e classificadas como QUALIS/CAPES nível “A”.

Este trabalho é dividido em cinco seções, a primeira contém a Introdução. A segunda seção descreve o Referencial teórico. A terceira seção compreende da metodologia aplicada. A quarta seção estabelece a análise dos periódicos dos portais Capes e Scielo. Concluindo na quinta seção a apresentação das considerações finais sobre a contribuição da contabilidade no mundo da produção científica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Bibliometria no Campo da Contabilidade

O conceito na literatura é que a Bibliometria é uma vertente da ciência da informação onde seu principal papel é uma análise aprofundada de toda a produção científica, uma vez que o mesmo demonstra a grau de conhecimento sobre a desenvolvida.

Segundo Rey (1978, p.4), “A produção de informações científicas e sua comunicação faz parte de um sistema complexo”. Cujo funcionamento é essencial ao desenvolvimento do conhecimento científico”. Segundo Hull & Wright (1990) analisa que a contribuição de um artigo para a comunidade científica e o seu avanço para a ciência, a originalidade e atualidade são bases para um maior prestígio.

Neste estudo utilizamos o conceito proposto por Celia (2000), onde conceitua a Bibliometria pela literatura como uma análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada e registra várias sugestões para aplicar métodos quantitativos nos serviços bibliotecários, inclusive no desenvolvimento da coleção e na avaliação de serviços, como uma análise bibliométrica, quantificando a produção científica e a sua disseminação.

Chung e Cox (1990) aplicou este estudo em pesquisas de contabilidade, medindo a regularidade da literatura em autorias destes artigos, assim como 2(dois) anos mais tarde com a contribuição de mais um novo autor, Park (1996) buscaram entender a existência da mesma regularidade em publicações de contabilidade. Outros autores também utilizaram da análise bibliométrica em suas pesquisas como exemplo Pilkington e Liston-Heyes (1999), Garcia-Castrillo *et al* (2002), Findlay e Sparks (2002) e Spell (1999).

Já no Brasil, análise bibliométrica na área de contabilidade são utilizados no trabalho de Oliviera, Marcelle (2002), no qual realizam diversos levantamentos históricos e analisam os resultados com a aplicação das Leis de Vanti (2002).

2.2. Teoria Contábil

Hendriksen e Van Breda (1999) caracteriza a teoria contábil em: 1. Fiscal, a que privilegia o cumprimento do fisco; 2. Legal, remete a observância do que é compõe perante a lei; 3. Ético, O interesse ao justo, o verdadeiro e imparcial; 4. Econômico, baseia se nos fatores externos sobre a empresa, a economia nacional, a bolsa; 5. Estrutural, uniformidade de raciocínio, da estruturação e classificação das atividades contábeis; 6. Comportamental, mediação da relevância e o impacto das ações sobre o meio psicológico e sociológico.

Atualmente, devido ao crescimento de pesquisas nacionais em contabilidade (CARDOSO *et al.*, 2005), no qual configurou uma clara resposta as demandas de contribuições a profissão, assim implicando em questões de ordem prática no qual tenha sido sucintas no passado à difusão de uma modelagem mais teórica (LOPES, 2002), porem este crescimento é relativamente baixo comparado a outros ramos do conhecimento segundo Lopes e Martins (2007).

Contabilidade é:

Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios (contábeis). Uma empresa sem boa contabilidade é como um barco, em alto-mar à deriva, ao sabor dos ventos. O objeto da Contabilidade é o Patrimônio. A finalidade da Contabilidade é a de controlar o Patrimônio com o objetivo de fornecer informações sobre a sua composição e suas variações. Diversos ramos de atividade: Comercial, Industrial, Pública, Bancária, Hospitalar Agropecuária de Seguros, Contabilidade Comercial, Contabilidade Industrial, Contabilidade Pública, Contabilidade Bancária, Contabilidade Hospitalar, Contabilidade Agropecuária, Contabilidade Securitária. MARION (2005, P.17).

Bertolucci e Iudicibus, (2004), acredita que indagações existentes a evolução da contabilidade, possui uma forma mais oponente e tênue devido a pratica profissional na década de 70, ainda mais devido a promoção de uma linha de pensamento muito relacionada ao mundo atual, o positivismo, através do aprofundamento, a quantidade e a natureza das questões referenciadas aos aspectos explicativos de diversos eventos relacionados a área.

Quando o homem age influenciado pela obsessão ao lucro, limita-se seu entendimento a organização como um todo, evidenciando ainda mais a sua carência a estudos no que envolve variáveis incrementais de análise, ignorando alternativas econômicas, Ittner e

Larker (2002), neste mesmo contexto Lopes e Martins (2007), concluem que as profissões não são uma resposta direta a demanda da sociedade, mas sim são reflexo de vários outros fatores.

Belkaoui (1986), Morgan (1996) e Burns e Scapens (2000); descreve o enfoque contábil como 4(quatro) fatores responsáveis para delinear uma pesquisa são eles:

- I. Econômico: Racionalidade econômica, parte da ideia de que os recursos deverem ser geridos no ensejo de obter resultado e não comprometer lucros.
- II. Contingencial: Entendida de que a organização é influenciada e influencia o/pelo meio, assim o reflexo do dia a dia da organização exige ações que promovam uma melhor forma de se adaptar e sobreviver.
- III. Comportamental: O ser humano como o ente influenciador na gestão direta da organização. O entendimento externo, social e psicológico do indivíduo interfere de forma relevante causando impactos diretamente no resultado como um todo.
- IV. Institucional: A padronização de regras e rotinas. Devido a pressões externas a entidade adquiriu características no qual podem responder favorável ou desfavoravelmente com base na cultura e clima organizacional.

Lopes e Martins (2007), o entendimento do papel da contabilidade e sua evolução pressupõem um entendimento mais amplo da sociedade e de suas inter-relações. Pelo entendimento de Dias Filho e Machado (2004), A importância do papel explicativo e a possibilidade de previsão de fenômenos desempenhos pela abordagem positiva assim como reconhecer a contribuição advinda da abordagem normativa é uma contraposição a normativa das pesquisas positivistas.

Horngren *et al.* (1996) trata a contabilidade como uma linguagem dos negócios, onde sua base é a mensuração, a comunicação e o processamento das informações. Assim a pesquisa contábil deve ser entendida como uma espécie de união entre os problemas e oportunidade pragmáticos. Já Cooper e Schindler (2003) a pesquisa científica “[...] é uma investigação sistemática que visa fornecer informações para resolver problemas gerenciais”.

3. METODOLOGIA

Para responder a problemática deste estudo foi realizado um levantamento inicial dos títulos, palavras chaves, esta pesquisa científica, busca identificar apenas revistas com área principal as Ciências Contábeis, não considerando os boletins informativos e jornais produzidos. Adotando um estudo empírico teórico, através de pesquisas bibliográficas e documental.

Foram identificadas 58 revistas nacionais do maior nível em qualidade no mundo científico sobre periódicos da CAPES, classificado com Qualis nível A, assim podemos entender a participação da contabilidade perante o mais alto nível de revistas científicas. Compreendido por mais 175 edições, totalizando cerca de aproximadamente de 2.500 artigos no período de 2013 a 2016. Totalizando uma análise de 314 artigos, veiculadas a três revistas da área contábil, sendo 116 artigos integrantes da Revista contabilidade & Finanças, 124 artigos publicados nas Revista universo Contábil e sendo 74 artigos publicados no periódico, Contabilidade Vista & Revista, dando ênfase foi pesquisada o período de 2013 a 2016 devido ser classificado como triênio pela portal da Capes.

Foram coletados os artigos do objeto de estudo, em sequência, aplicado um roteiro semiestruturado tendo como base alcançar os seguintes tabelamentos: A. Periódicos; B. Ano de Publicação; C. Título do artigo; D. Local de pesquisa; E. Tipologia da pesquisa; F. Enfoque da pesquisa; G. Tema pesquisado;

Amplitude deste tema e as deficiências apontadas nos estudos de Cardoso *et al.* (2005), sobre o referencial teórico desenvolvido, optou-se pela exploração metodológica das abordagens, dos enfoques e tipologias das pesquisas contábeis.

3. RESULTADO E ANÁLISES

Para uma melhor compreensão dos dados analisados, segue abaixo os resultados obtidos através de toda uma análise bibliográfica e bibliométrica. No portal CAPES podemos consultar mais de 250 exemplares tanto nacionais como internacionais.

3.1. Periódicos Analisados

Em todo o portal do CAPES, podemos encontrar mais de 250 periódicos classificados com o nível A, sendo o mesmo considerado o mais alto nível referente a periódicos. Atualmente temos apenas 3 (três) revistas brasileiras, focado contabilidade que alcança este patamar tão alto, conforme quadro(1) e os respectivos anos de publicação.

Quadro 1 – Publicações selecionadas e ano de publicação

PUBLICAÇÃO	ANOS DAS PUBLICAÇÕES
Contabilidade Vista & Revista	2013 a 2016
Revista Universo Contábil	2013 a 2016
Revista Contabilidade & Finanças	2013 a 2016

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Do total de 58 revistas brasileiras qualificadas no Capes “A”, apenas 17 são periódicos relacionados área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Economia e Ciências contábeis), após toda a análise foram localizadas três revistas voltadas exclusivamente a Ciências contábeis, sendo elas utilizadas para a realização do estudo.

3.2. Exemplares Consultados

Cada revista de contabilidade é publicada anualmente em três edições, porém algumas revistas publicaram algumas edições especiais para suprir a necessidade de publicação da revista anterior, neste quadro (2) podemos analisar as 3 (três) revistas específicas em contabilidade e a soma de todas as edições.

Quadro 2 – Edições consultadas e quantidade de artigos analisados

PUBLICAÇÃO	Número de exemplares consultados	Número de artigos publicados no período	Participação dos artigos (%)
Revistas de Ciências Sociais Aplicadas	272*	1.723*	100%
Contabilidade Vista & Revista	13	74	4,29%
Revista Universo Contábil	16	124	7,20%
Revista Contabilidade & Finanças	12	116	6,73%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

*Números aproximados devido a imensidão do quantitativo.

Neste estudo das 17(dezessete) revistas voltadas a ciências sociais aplicadas, foram encontradas 3 (três) revistas exclusivas para contabilidade, equivalendo a (5,5%) comparado a todas os periódicos brasileiros com “nível” Capes A. Concluímos uma baixa quantidade de revistas, porem concluímos que de forma macro a contabilidade é inserida indiretamente em artigos de administração e economia devido a abrangência de sua ciência.

Quadro 3 – Evolução anual das publicações contábeis

ANO	Cont. Vista & Revista	Revista Universo Contábil	Revista Contabilidade & Finanças
2013	20	28	22
2014	18	30	29
2015	18	28	32
2016	18	38	33
TOTAL	74	124	116
MÉDIA	18,5	31	29

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Conforme quadro (3), podemos observar que houve um crescimento anual de 21% publicações do ano de 2013 há 2016 nas revistas de contabilidade, esta tendência não é necessariamente devido ao crescimento contínuo de cursos de pós-graduações, ou pela facilidade de acesso a estes periódicos ou a melhorias dos artigos perante as instituições como também a facilidade dos acadêmicos aos acervos e produção de pesquisas.

3.3. Distribuição Geográfica dos artigos

Para a identificação dos estados conforme abaixo (quadro 4), sendo os estados onde os autores produziram os artigos, sendo assim analisado todos os 314 artigos publicados.

Quadro 4 – Número de artigos publicados segundo estado dos autores.

Estado	Número de artigos	%
SP	81	25,60%
MG	43	13,69%
SC	43	13,69%
RS	29	9,24%
PR	25	7,96%
PE	17	5,41%
ES	12	3,82%
PB	11	3,50%
RJ	11	3,50%
CE	10	3,18%
BA	8	2,55%
RN	8	2,55%
GO	6	1,91%
MT	4	1,27%
Outros	6	1,91
TOTAL	314	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Observa-se que o maior estado pesquisador e divulgador é o estado de São Paulo 25,60%, sendo que somando os estados da região sudoeste equivale a 46,61% das publicações totais, e a região sul 30,89%.

Os artigos publicados nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, estão em constante evolução, pois, o surgimento de cientistas nesta área a cada dia vem aumentando devido os cursos de pós-graduação serem ainda bem recentes nestas regiões.

Para a definição do critério de avaliação foi realizada a leitura do resumo dos artigos e assim realizado a moda aritmética dos estados onde autores pertenciam pela IES de cada artigo. Para artigos com dois autores de estados distintos classificava-se o artigo como “outros”.

3.4. Classificação temática

Para esta classificação, foram verificados dos 314 artigos, os seus respectivos temas e resumos, utilizando o critério de leitura detalhada, no caso de dúvidas, foram realizadas a leitura completa do artigo e a discussão com pesquisadores ou acadêmicos da área.

Quadro 5 – Números de artigos publicados por área da contabilidade.

Área de contabilidade	CV&R	RUC	RC&F	TOTAL	%
Contabilidade Pública	2	5	8	15	4,63%
Cont. e Mercados de Capital	5	10	9	24	7,41%
Contabilidade de Custos	9	13	14	36	11,11%
Orçamento	4	4	7	15	4,63%
Contabilidade Tributaria	3	3	4	10	3,09%
Capital Intelectual	10	13	8	31	9,57%
Aspectos Comportamentais	8	16	17	41	12,65%
Contabilidade Gerencial	11	18	22	51	15,74%
Contabilidade Financeira	7	17	9	33	10,19%
Planejamento Financeiro	3	5	15	23	7,10%
Sistemas de Informação	12	20	13	45	13,89%
Total	74	124	116	324	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Consta como tema predominante da pesquisa a contabilidade gerencial, 15,74%, devido o interesse do gestor em saber o que se passa na sua instituição, não que a contabilidade financeira 10,19%, tenha perdido lugar ou interesse, porem a importância pela tomada de decisão mais ágil e busca de meios e conhecimentos através de pesquisas se tornou mais visível, com mais facilidade acesso, ratificando que os outros temas não ficaram para trás, conforme quadro podemos concluir que não houve um tema com grande destaque, logo os autores estão pesquisando um grande leque de estudos, fortalecendo o banco de dados.

Abaixo no, quadro 6, podemos observar o quantitativo referente ao enfoque contábil.

Quadro – 6 – Enfoque a pesquisa Contábil.

Ano	Econômico	Contingencial	Comportamental	Institucional
2013	21	16	17	17
2014	19	13	21	26
2015	17	14	22	17
2016	19	17	28	30
Total	76	60	88	90

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Quanto aos enfoques da pesquisa contábil, constatou a predominância de enfoques comportamentais e institucionais. Quando bem explorados, contribuem para o poder explicativo das pesquisas e suas várias interpretações. Artigos voltados ao enfoque

comportamental, estabelece como premissa o gestor, a influência da tomada de decisão, a velocidade e necessidade do mesmo, ultimamente utilizado em pesquisas voltadas ao estudo de caso, pesquisas de campo e causais. Contudo a pesquisa com enfoque institucional, é totalmente voltada à aos fatores externos. Muito explorados em artigos voltados ao mercado de capital.

3.5. Análise Metodológica

A análise da metodologia, possui limitações em estudos desta natureza perante aos aspectos das abordagens teóricas utilizadas como suas classificações propriamente ditas. O (quadro 7) é baseado em conceitos ditos por Denzin & Linclon (2001) e Costa (2001). Eles dividem a análise nos seguintes estágios: A) Paradigma e perspectiva teórica – B) Estratégias de pesquisa – C) Análise dos Dados.

Este estudo, foi utilizado todos os estágios citados, classificando em níveis de 1,2,3 conforme Quadro 7, 8, 9, e 10 abaixo:

Quadro - 7 – Modelo de Análise Metodológica

Nível 1	Nível 2	Nível 3
Paradigmas	Estratégia	Análise
Teórico	Estudo de caso	Intepretação
Descritivo	Pesquisa de campo	Critica
Exploratório	Empírico	Expositivo
Explicativo	Observação	Comprobatório
Histórico	Laboratório	Estatístico
Causal	Bibliográfico	Outros
Outros	Outros	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A seguir (Quadro 8), pode-se observar os resultados da aplicação do Modelo de Análise definido acima para a amostra em questão. Cabe observar que alguns autores se utilizaram de mais de uma estratégia de pesquisa e/ou de mais de um método de análise de resultados comuns no mesmo artigo.

Quadro 8 – Resultado conforme Nível 1 dos periódicos

Paradigmas	Total	%
Teórico	23	7,32%
Descritivo	118	37,58%
Exploratório	100	31,85%
Histórico	19	6,05%
Causal	21	6,69%
Explicativo	27	8,60%
Outros	6	1,91%
Total	314	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A abordagem descritiva é predominante na análise de paradigma sendo 37,58%, não muito distante estão as pesquisas com caráter exploratório, 31,85%. (DENZIN e LINCOLN

2001), Costa (2001), para eles a abordagem de descritiva é medir o objeto de interesse assim como ele existe. Já a explicativa, identifica os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos. Essas duas vem sendo as mais utilizadas nos últimos anos. Para uma melhor compreensão, temos que entender o significado de paradigma: Um arcabouço filosófico e talvez teórico de uma escola ou disciplina científica, onde leis, generalizações são produzidos (MERRIAM WEBSTER, 1920).

No quadro 9, abaixo, podemos observar a estratégia metodológica utilizada pelos autores.

Quadro 9 – Resultado conforme Nível 2 dos periódicos

Estratégia	Total	%
Estudo de caso	67	21,34%
Pesquisa de campo	26	8,28%
Empírico	61	19,43%
Observação	52	16,56%
Laboratório	25	7,96%
Bibliográfico	83	26,43%
Outros	0	0%
Total	314	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Como estratégia de pesquisa, destaca-se o estudo bibliográfico, que consiste na construção de estudos por meio de pesquisas documentais, periódicos, livros, em artigos também é utilizada conjuntamente com técnica a empírico descritiva, principalmente naqueles artigos relacionados com a temática da contabilidade gerencial ou aspectos intelectuais.

Finalizando toda a análise metodológica temos o quadro 10, classificada como nível três, sendo a parte metodológica finais dos artigos.

Quadro 10 – Resultado conforme Nível 3 dos periódicos

Análise	Total	%
Intepretação	84	26,75%
Critica	20	6,37%
Expositivo	55	17,52%
Comprobatório	54	17,20%
Estatístico	101	32,17%
Outros	0	0
Total	314	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Em relação ao método de análise dos dados, em 32,17% dos artigos foi utilizada a forma expositiva e em menor parcela. O percentual mais baixo está relacionado às análises estatísticas, com 9,1% dos casos. Isto revela a baixa utilização na área da pesquisa contábil. Isto pode estar relacionado a questões estruturais do ensino e pesquisa em contabilidade no Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto pela pesquisa, foi identificada uma produção de artigos no qual busca a cada dia um crescimento quantitativo em contabilidade em relação a toda comunidade acadêmica a alcançar a mesma quantidade que os curso de administração e finanças, assim como podemos concluir que os estados que mais produzem são da região sudeste e sul, isto pode estar explícito devido a sua crescente demanda de cursos de pós-graduações e assim como os cursos de pós graduação ainda está em crescimento nas regiões norte e nordeste. A pesquisa levantou vários dados como a grande quantidade de artigos voltados a análise exploratória (31,85%) ou descritiva (37,58%), assim como alto índice de estudos bibliográficos (26,43%).

Sobre as abordagens metodológicas onde as evidências apontam uma micro contribuição de artigos a temáticas a teoria, assim como em estudos estruturados na abordagem quantitativa. Nos periódicos de contabilidade nacionais, a apresentação de características reconhecidas internacionalmente, é um meio de atestar sobre a qualidade destas publicações e conseqüentemente dos artigos selecionados. A análise dos temas é de grande interesse para os usuários contábeis, sendo tratados também assuntos mais escassos da literatura nacional. As universidades e as instituições de pós-graduação impulsionaram o desenvolvimento de diversas pesquisas visando a reflexão sobre o impacto das transformações tecnológicas, bem com a solução de problemas e análises de mercado e capital. Consultas ao CAPES, sobre as produções bibliográficas, demonstram que a tendência é uma migração de parte destes trabalhos para anais de eventos técnicos e científicos. O presente estudo não realizou nenhuma avaliação da qualidade dos periódicos nacionais de contabilidade, mas seria útil para facilitar o conhecimento de diversos critérios e variáveis adequadas a avaliação dos periódicos e uma discussão do atual estado-da-arte dos periódicos nacionais. Sugere uma sistematização e explanação das informações acerca das características dos periódicos, tornando mais eficazes para a comunidade assim como em um próximo estudo analisar a qualidade destes periódicos.

REFERENCIAS

BELKAOUI, A. *Handbook of Management Control Systems*. New York: Quorum Books, 1986.

BERTOLUCCI, A. V.; IUDÍCIBUS, S. O Futuro da Pesquisa em Contabilidade. In: IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. (Coord.) *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, p. 274-300, 2004.

BURNS, J.; SCAPENS, R. W. *Conceptualizing Management Accounting Change: An Institutional Framework*. *Management Accounting Research*. 11, 3-25, Mar 2000.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas – RAE*. São Paulo: 45 (2): 34-45, Abr./Jun. 2005.

CÉLIA, Regina Montenegro de Lima. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. *Ci. Inf.*, Brasília, 15 (2): 127-33, jul./dez. 1986

CHUNG, K. H.; COX, R. A. K. *Patterns of productivity in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. The Journal of Finance*, v. 45, n. 1, p. 301-309. 1990.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de Pesquisa em Administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIAS FILHO, J. M.; MACHADO, L. H. B. *Abordagens da Pesquisa em Contabilidade*. In IUDÍCIBUS, Sergio de.; LOPES, A. B., *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 15-69, 2004.

FINDLAY, A; SPARKS, L. (2002) *European retail journals: A bibliometric analysis. International Journal of Retail & Distribution Management, Bradford*, v. 30, n. 8, p. 373-382.

GARCIA-CASTRILLO, P.; MONTAÑÉS, A.; SANZ-GRACIA, F. *A worldwide assessment of scientific production in economics (1992-1997). Applied Economics, Zaragoza*, v. 34, p. 1453-1475. 2002.

HENDRIKSEN, E.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.
HORNGREN, C. T.; HARRISON Jr., W. T.; ROBINSON, M. A. *Accounting. 3 rd. ed. Upper addle River: Prentice Hall*, 1996.

HULL, Rita P. e WRIGHT, Gail B. *Faculty perceptions of journal quality: an update. Accounting Horizons, March*, 1990.

ITTNER, C. D.; LARCKER, D. F. *Empirical Managerial Accounting Research: Are We Just Describing Management Consulting Practice? The European Accounting Review*. 11 (9): 787-793. Out 2002.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. *Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma Análise Bibliométrica de 1999 a 2006. Revista de Informação Contábil. Pernambuco: 1 (2): 102-119, Out./Dez. 2007.*

LOPES, A. B. *A Informação Contábil e o Mercado de Capitais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LOPES, A. B; MARTINS, E. *Teoria da Contabilidade – Uma Nova Abordagem*. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos; *Contabilidade Basica – Cardernos de Exercicios- 5.ed. São Paulo, Atlas, 2005.*

MORGAN, G. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

PARK, S. H.; GORDON, M. E. (1996) *Publication records and tenure decisions in the field of strategic management. Strategic Management Journal*, v. 17, n. 2, p. 109-129.

PILKINGTON, A.; LISTON-HEYES, C. *Is production and operations management a discipline? A citation/co-citation study. International Journal of Operations & Production Management, Bradford*, v. 19, n. 1, p. 7-20. 1999.

OLIVEIRA, Marcelle Collares. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças – RCF. São Paulo: n. 29, p. 68-86, Mai./Ago. 2002.

REY, Luís. Como redigir trabalhos científicos. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo. 1978.

RICCIO e SAKATA (1999) Accounting research in Brazilian – 1962 a 1999 Cadernos de Estudo.

SPELL, C. S. Where do management fashions come from, and how long do they stay? Journal of Management History, Bradford, v. 5, n. 6, p. 334. 1999.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Revista Ciência da Informação, Brasília, v.31, n. 2, p. 152-162. 2002.

ZEFF, Stephen A. *The surge of academic journal in accounting – boon or bomr? Accounting Education News* (May): 9-9, 1988. In ZEFF, Stephen A. *A study of academic research journals in accounting. Accounting Horizons*. Vol. 10, No. 3. September 1996. pp. 158 – 177.